N.º 71 (2.º)--(193)--4.º ANNO Terça-feira, 19 de Março de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

**Successor do jornal O XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

# Cá 'stá o pi-pi p'r'ó néné

**O vendedor: — O' seu Zé, compre um pi-pi para a menina! Vá, que é baratinho...**
**O Zé: — Poderá ser um brinquedo muito bonito, mas eu é que não vou n'isso...**

# Fitas corridas

Ora graças ás cabaças! Lá se resolveram a fallar, os senhores do governo! Safa! Parece que tinham um coração de pecego atravessado nas pregas da larynge, que os inhibia de fallar!

Andava tudo sobresaltado, de algum tempo a esta parte com os boatos que corriam ácerca das colonias. E andava tuda sobresaltado porque esses boatos não eram desmentidos cathegoricamente, circunstancia esta que os tornava cada vêz maiores.

Mas lá se descerrou a cortina do mysterio, com as declarações sensacionaes do sr. Augusto de Vasconcellos na sessão de sexta-feira na camara dos deputados.

Existem tratados secretos entre Portugal e Inglaterra e não ha tratado algum entre esta nação e a Allemanha que ponha em jogo as nossas possesões. Ainda bem! Quem não deve gostar d'isto sabemos nós: são os biltres dos boateiros cujos dentes foram, d'esta vez, partidos certeiramente. Mas basta elles não gostarem para que todo o bom portuguez que se prese, como nós, de o ser, sinta uma grandissima satisfação.

Ha muito que deviam estar no conhecimento do povo as negociações que existem internacionalmente acerca do nosso destino, que mais não fosse para socêgo dos verdadeiros patriotas; mas, tratando-se de coisas secretas, de etiquetas apertadas, já aqui não está quem fallou.

Compromette-se a Inglaterra a auxiliar-nos, no caso de alguma potencia nos aggredir. Esfá muito bem. Não era de esperar outra coisa da alliada de seculos. O seu auxilio é de valia e devemos sabe-lo conservar agarradinho.

Compromette-se Portugal a auxiliar a Inglaterra em casos analogos.

Fraco auxilio será o nosso, materialmente, dadas as condições em que ainda nos encontramos. Mas moralmente, será o nosso auxilio um dos mais affectuosos e sinceros que a Gran Bretanha poderá obter.

*

No final do discurso que o sr. Augusto de Vasconcellos fez sobre as colonias e tratados com a Inglaterra toda a camara applaudiu o orador felicitando-o e abraçando-o com o maior enthusiasmo.

Mas exceptuaram-se d'isto os amigos do sr. Antonio José d'Almeida, segundo diz *A Lucta*.

Ficam-lhes muito bem esses sentimentos, srs. evolucionistas!...

*

O *Seculo* de sabbado passado traz na primeira pagina as tres seguintes perguntas:

—Porque consente a Hespanha os paivantes?

—Quem manda no vaticano?

—A guerra italo-turca. Conseguirão as potencias apressar a paz?

Agora, damos nós as respostas:

—Porque deixam alguma coisa.

—E' o papá.

—Conseguem... para poder começar outra guerra, que aquella já vae massando.

Quando *O Seculo* desejar esclarecimentos dirija-se a nós que n'isto somos uns alhos!...

*

Dizem os jornaes:

«Consta que o projecto de reorganisação do nosso material naval não será descutido no actual periodo legislativo».

Pois está visto! Para que havemos de ter ralações?! Assim como assim já sabemos que a Inglaterra nos defende...

# VENHA TUDO

A *"Alvorada"*, jornal dirigido com alma e figados de Leão, vem trasendo a publico, factos que comquanto sejam para o orbe o segredo da avelha, cá em casa, de ha muito se sabem e talvez em maior escala do que os que o nosso presadissimo collega enumera.

Venha tudo á luz do dia. Uma vez, que tanta moralidade se reconhece (aos amigos) e tanta infamia se indica nas columnas dos seus jornaes aos que não bajulam, aos que inimigos de certos artistas... na suprema arte da nigromancia e maningancias politicas, os zurzem quando pódem, e assim elles se mascaram de honestos, chamando aos outros o que só elles são—é indispensavel que tudo se diga e saiba.

Venham todos as tratantadas que se teem feito nos palacios a publico; elle tem o direito de tudo saber.

Apostamos que o collega da *"Alvorada"* não será capaz de contar uma historia do restaurant Paris de S. Pedro d'Alcantara? No dia em que a historia se fizer, então, o povo conhecerá os tartufos com que lida.



## REGATEIRICES

Vê o amigo Zé povo no que se leva o tempo no parlamento e por onde anda o nosso dinheiro? Ahi tem. Agora, é a questão Botto Machado; é illegal, é escandalosa, é unica e por si só classifica esta bandalheira; pois, elles declaram-no mas é preciso que se aprove!

Desde outubro do anno passado, que a legação do Brazil, não tem ministro nem consul geral, e até hoje, ainda o cidadão Antonio Luiz Gomes não fallou, apezar de ter o dever de o fazer. Porque se retirou do seu logar? Então a *Republica*, que tanto fallou agora nada diz?

Vamos, deem contas de toda esta bandalheira. Tenham vergonha e saibam ser homens ao menos uma vez.

## Que sorte!...

*Eu mandei o Zé á prima,*
Que ficou mui consolada;
Mesmo no patim da escada
Ella o poude ler por cima;
É pessoa que se estima.
Não se pode duvidar,
E é vê-la então gargalhar
Quando lhe encontra piada...
Mandou dizer p'la creada
*P'ra que lh'o torne a mandar.*

*Zé pequeno.*

## Distincção merecida

Foi solemnisada a partida do soprano lyrico Esther Mazoleni e de seu irmão, o dr. Arrigo, com um lauto jantar em familia offerecido pelo ministro da Italia.

Foram egualmente convidados os distinctos maestros de S. Carlos, Giovani Gianetti e Guilherme Polzinetti.

# Coisas que a gente vê

O fado! Oh o fado!...

Nunca mais o tornei a ouvir, o fado da minha terra!

N'este seculo que atravessamos, grave e sobrio como um ateniense no tempo de Milciades, já não ha Severas que o cantem nem um conde de Vimioso, que se apaixone por ellas e lhes dê inspirações.

Se Camões morreu com a patria, não ha duvida que a Severa morreu com o fado.

Antigamente, n'essas ceiatas com moças, n'um *cuté* de bohémios, havia sempre quem dedilhasse a guitarra, e a gente julgava-se em Coimbra ouvindo a voz do Hilario:

*O mar tambem tem amantes.*
*O mar tambem tem mulher,*
*E' casado com a areia.*
*Dá-lhe beijos quando quer.*

Hoje, desde que a civilisação, com o seu ar de alcoviteira ranhosa, se meteu a retocar os costumes e as tradições do nosso povo, nem já o fadinho corrido se houve n'um café da Mouraria!...

Mesmo porque a Mouraria actual vae-se civilisando. Embora nos continuem servindo cervejas que parecem feitas de ourina albuminurica, ou chavenas d'esse café pegajoso e nojento a que os fadistas chamam pitorescamente *carochas*, há n'aquelle ambiente necrotico, qualquer coisa de artificioso, de petulante, que rouba aos cafés de lepis o seu ar antigo, despreocupado e folgazão, onde a nossa bohémia encontrava o conforto vincero para as horas em que o tedio nos dominava. E digam-me lá vocês, ó hohemios do meu tempo se não se semtiam ali tão bem,—ouviudo o cafézeiro tratar-nos por *gajos*, emquanto, ao confeccionar um capilé, coçava as pulgas cantando o fado?!...

Imaginem vocês, que hontem, arrastado pelo Braz Cachorro, entrei n'uma d'essas pocilgas da Mouraria

Querem saber quem o estupor do pianista assassinava no téclado?

Nada menos que o divino Beethoven, esse artista cuja obra evoca manhãs de névoa, e que a gente ouve de joelhos, religiosamente, quando bem interpretado, mas que n'aqulla noite eu ouvi de bengala em riste, disposto a quebrar o piano e a matar o pianista.

Dizia o inimitavel Fialho, que *cada hora da vida exige apaziguar-se, uma musica diversa, como cada enfermidade reclama uma diversa terapeutica.*

Ora diga-me o leitor, se n'um café de fadistas, no convivio de bebedores imundos trescanando a sovaquinho e proferindo obscenidades, a gente pode gramar Beethoven, Glueck, Wagner, Offenbach, ou mesmo Schubert.

E' melhor impingirem-nos Chopin a quatro mãos...

O' Braz Cachorro, já que ninguem canta o fado, —canta-m'o tu. Vamos:

*Teus olhos contas escuras*
*São duas avé-marias*
*D'um rosario de amarguras*
*Que eu reso todos os dias.*

*Manuel Chagas (Pardiélo)*

## Congresso de medicina

Dentro d'alguns dias, terá a formosa cidade de Roma, como hospedes, os mais illustres obreiros da sciencia.

E' ali, que vae ter logar o congresso dos notaveis syphilogos onde, se devem tratar altissimos problemas para bem da humanidade e gloria da medicina contemporanea.

Sabemos inscriptos, os mais notaveis especialistas do mundo scientifico, sendo inutil dizer que entre elles, figura o notavel homem de sciencia Mello Breyner qne, mais uma vez, dirá ao estranjeiro, quanto vale ter como patria a que foi o berço de Camões e d'um Gama.

O nosso illustre compatriota, gosa da mais justificada reputação na Allemanha, França, Inglaterra e Belgica onde tantissima vez tem honrado o seu paiz e a illustre classe medica.

Ainda que isso peze a muita gente boa, Mello Breyner, foi o escolhido para ali representar Portugal; é claro, pelos notaveis sabios que muito o apreciam e estimam.

Tenha boa viagem.

# MAS... O QUE É ISTO?

II

Os jornaes, assim como os homens, são destinados a desempenhar um papel mais ou menos preponderante na sociedade.

Uns desapparecem como nasceram, sem o menor ruido, esquecidos, ou mesmo desconhecidos. Outros antes pelo contrario, despertam e sobreexcitam a attenção publica, originam polemicas e discussões acaloradas que lhes conquistam a popularidade e o prestigio das multidões sempre avidas na gestação de idolos que ellas levantam da vulgaridade para os lavarem em triumpho ao capitolio, tendo mais tarde, que os amortalhar nos andrajos do egoismo e da ambição que os arrasta à expiação na Rocha Tarpeia! Eis o que é a humanidade. Dentro d'esta philosophia, está a missão que desempenha o actual governo, que nos parece, passará á immortalidade resvalando na Rocha da Tarpeia e muito em breve, para felicidade do paiz e salvação da republica.

Não damos o braço ao sectarismo, não nos cega a paixão politica, nem somos porta-voz n'esta digressão de revolta, de *a* ou *b*; adoramos esta linda terra de Portugal, filhos do povo e para o povo trabalhando ha 22 annos, no pleno uso d'um direito inviolavel e inatacavel, d'esta tribuna onde tanto temos luctado, havemos de contribuir quanto nas forças da nossa inteligencia caiba, para que não se continue adormecido n'esta psicopatia que avilta e deprime. Basta de pulsilanimidade, basta de covardia—isto assim vae mal, muito mal mesmo!

Em outubro passado, escrevia no vigoroso jornal—*O Pamphleto*, o velho e dedicado republicano Alfredo Mella, um brilhante artigo subordinado ao titulo—*Hespanha e Portugal*, não era um naco precioso de litteratura, não era um ramalhete grinaldado de lindas petalas de rhetorica, era um eloquente brado d'alma que, não tendo a perfumal-o o olôr bello do toucador da phanthasia, possuia no entanto a grandeza da verdade e a pureza das intenções.

Tambem, abordando o importante assumpto da attitude hostil em que se mantem para com o velho Portugal essa catholica hespanha, que se jacta de nobre e fidalga, nós, aqui n'este tribunal sagrado, onde não ha paixões partidarias e simplesmente deve triumphar a verdade e a justiça, a proposito da famosa incursão, dissemos:

«Talvez, que ahi pelo seculo XVI ou XII se admittissem os Giraldos sem pavor, de que nos falla a historia do conquistador de Evora cidade. Mas, que em pleno seculo XX, se tolere a parva e ridicula presumpção de que Paiva Couceiro, possa realisar uma incursão a Portugal, patria hoje de homens livres, lar d'este povo que soube a golpes de môntante derrubar esse edificio que era a vergonha e a fa'lencia d'um povo todo bondoso, todo sonhador, todo filho do heroismo, só a Beocia talvez admitisse a realisação de semilhante loucura! Um povo, que assombrou o mundo inteiro com o gesto de 5 de outubro, um povo tradicional, um povo invejado pelo mundo culto, nunca póde descer a lembrar-se sequer, de que por hypotese, alguem amanhã possa vir em nome d'um regimen fallido e estatelado no lagedo da ignominia e do latrocinio, fazel-o resurgir e dar-lhe alento n'esta abencoada colmeia d'oiro que se chama Portugal!! Não póde ser—Paiva Couceiro, esse official da arma d'artilharia, esse heroe da guerra do Gungunhana, aquelle brioso portuguez que honrou a sua passagem pela administração suprema d'Angola e ainda o auctor erudito do livro-Angola, que falleceu n'uma tarde de Dezembro de 1910. ao subir a esc daria do Ministerio da Guerra, para adescer qual Miguel de Vasconcellos—não é o alliciador de renegados, que dizem prepararem o salto de féra, para entrar no redil das ovelhas que amam a verdnra do seu campo e o sol que as illumina.

Um simples, um ignorado do povo, não póde ser o chefe. o unico senhor que de «motu propio» venha escudado por um punhado de famintos, de renegados; Minho abaixo a restaurar ou para melhor dizer—fazer reviver um cadaver que em 5 d'outubro deu a alma ao creador!

Alguma coisa mais alta existe, poder bem mais alto e occulto anda agindo: é esse, o ponto de mira a alvejar, é essa a grande, a unica obra que ao goveruo da republica compete levar a cabo—acabar d'uma vez para sempre, com o ridiculo senão nigromante papão da conspiração!

Registadas ficaram estas singelas palavras, aguardando que hora opportuna, nos forçasse a ir arrancal-as ao resequido pó de esquecimento, tumulo silencioso que tudo guarda e archiva; hoje, voltam a correr mundo porque, vem a lição dos factos e dos tempos, bater-nos ao ferrolho pela mão do accaso. Traz o jornal—"*A Capital*" á luz do dia, revelações da mais alta importancia, da mais grave situação, e ellas, provam bem, que não foram banaes as considerações que abordamos quando subordinado ao titulo—*Eterna questão*, aqui n'estas columnas, dissemos qual era a grande missão dos que nos governam!

*A Capital*, publicando uma *entrevue*, trouxe ao conhecimento do paiz, documentos que deixam a Allemanha e Hespanha, feridas de morte perante o mundo inteiro! Se o direito internacional não é uma burla, se a diplomacia não é uma ficção, se ainda somos essa nação livre, esse povo que regista nos faustos da sua historia um 1640, porque esperamos? Mas... o que é isto? Então, temos ou não a carta de alforria, governamos ainda n'este cantinho de terra? Se assim é, onde está o governo, o patriotismo, o heroismo dos portuguezes d'antes quebrar que torcer?

Mas... o que é isto?

Então, a imprensa sabe que documentos existem que provam a interefrencia secreta de Hespanha e Allemanha na conspiração, para a restauração. e fica-se silencioso? Onde estão os portuguezes que cobriram de crépes o epico Luiz de Camões quando do ultimatum de 1890?

A imprensa, está como que paralytica, o povo emudecido de espanto, e elles, alem fronteiras, preparando a oblação do paiz para o entregarem a quem? Mas... o que é isto? E emquanto tudo corre assim, diz ao paiz, o sr. D. Faustino Prieto, que a Republica Portugueza ganhou com a substituição do gabinete hespanhol! Isto não dá vontade de morrer—dá vontade de matar para salvar Portugal!

*R. Laranjeira*

### Coisas cá d'este mundo...

A forma por que sou pobre
É mui facil de explicar;
Quem vive só do seu braço,
Nunca pode prosperar!

Ha por'hi muito ricasso,
Com prosapia d'aguadeiro;
Que não pode explicar bem
D'onde lhe veio o dinheiro!...

*Zé pequeno.*



# PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

## Rua dos Condes

Ao encetarmos hoje pela primeira vez n'este jornal, as nossas impressões sobre as peças, que pela primeira vez veem á luz do proscenio, procuraremos desempenhar a nossa missão sempre trilhando o caminho da imparcialidade, da justiça e da equidade. As nossas criticas serão ditadas por uma consciencia san, serão moldadas a um juizo sincero, sem nos deixarmos arrastar pelas ruins paixões, nem pelas gentilezas d'esta empreza ou d' aquella companhia theatral.

Posta esta explicação ao corrente dos nossos estimados leitores, começaremos por emittir o nosso modo de ver com respeito á revista em 2 actos em scena no theatro das Rua dos Condes *Elle ahi está*. A linguagem d'está ornada a revista segue a mesma rotina das outras suas irmãs, ouvem-se uns ditinhos picantes que a continuação com que o dialogo termina com elles rapidamente.

O desempenho attendendo á companhia que é composta de artistas modestos, é regular, salientando-se Rita Pavão, Cordalia Reis, Rebôcho, Viriato Lima e Eusebio de Mello.

O guarda roupa fornecido pela casa Castello Branco e o scenario agardaram-nos.

*Luiz d'Amorim.*

# FADO

MOTE

Nos modos do verbo amar
Há tempos que não sei ler,
Nem tu m'os quer's ensinar,
Nem eu os quero aprender.

*Romanol.*

GLOSAS

Ai, que saudade se evóla
Do tempo em que se é petiz!
Edade alegre e feliz
Em que eu andava na escola;
Levando ao hombro a sacóla,
Pelo caminho a brincar,
Sem ter nada em que pensar...
E, como nunca estudava,
O mestre me atrapalhava
*Nos modos do verbo amar!...*

Mas o tempo foi passando
E as ilusões vi perdidas:
Quaes andorinhas feridas,
Outros climas procurando
Foram fugindo, voando...
E tive o dôce prazer,
Minha amada, de te ver
Como os anjos pura e linda!
Mas no verbo amar, ainda,
*Há tempos que não sei ler!...*

Não sei como possa ser
Isto assim, meu coração?!
Vivendo eu d'esta paixão,
Vivendo só de te ver!...
Passo os dias a dizer,
Que te amo e que te hei-de amar...
Amo... e não sei conjugar
Varios tempos de seguida!
Não sei... não sei, minha qu'rida,
*Nem tu m'os quer's ensinar.*

Adoravel creatura,
Tu fazes bem afinal;
Amor dizem que é um mal
Que nos conduz á loucura!
Tu sabes, minha ventura,
Sabes que amar é soffrer!
Quanto menos eu souber
Menos me heide ralar...
Tu não m'os quer's ensinar?
*Nem eu os quero aprender.*

*Manoel Chagas Pardiél)*

**Sae na quinta-feira o 7.º numero de**

# O ZÉZINHO

**Supplemento d'O ZÉ**

**Preço 10 réis**

# ELLE AHI 'STÁ!...

E' assim que elle ha de entrar; Por uma manhã de nevoeiro, a cavalo no Couceiro e seguido da restante tropa fandanga!

# E' padre e basta...

Não usarás do macho, como se fosse femea; porque isto é uma abominação.

Biblia—*Levitico*—cap. XX, vers 22.

Aquelle que dormir com macho, abusando d'elle como se fora femea, ambos commetteram cousa execravel, morram de morte: o seu sangue recaia sobre elles.

*Levitico*:—cap. XX, vers. 13.

*Deus* já execrava esse acto abominavel que o bispo de Beja praticou.

Elle mesmo deu o exemplo de revolta castiganda os habitantes de Sodôma, d,aqui se diriva a palovra *sodomita*, lançando o fogo do ceu sobre a cidade e destruindo juntamente Gomôrra, sua viciosa rival.

Um acto de *contra natura* revolta, indigna, velipendia uma classe que devia ser prototypa de moralidade pelo facto de exercer um cargo *sagrado* e de representação, segundo elles, os Padres!!

Como homem, o bispo de Beja é um exemplo que deprime o nosso sexo, que envergonha a nossa especie, porque nem os proprios irracionaes praticam d'esse modo apesar de lhes faltar o raciocinio e estarem mais dominados pelo instincto.

Com esses actos indecorosos o bispo de Beja pretendeu rebaixar o nosso genero.

Sei que o bispo de Beja não representa a especie a que pertencemos; em todo o caso é um ser que nos desmoralisa com exemplos proprios de uma prostituta.

Constitue uma parte d'essa humanidade mascula que elle tão imprudentemente nivellou com os dejectos do lupanar, com a podridão do aicance, com o desprego publico.

Homens assim não devem ter a direcção d'uma circunscripção consentida pelos governos para depravação social por que desmoralisa o *nosso* Deus (?), corrompe os bons costumes e ridicularisa a sua missão.

Homens luxuriosos como o bispo de Beja não merecem o conceito publico, não são proprios para occupar um logar de representaçgo *divina* devem ir para o Bairro Alto, devem possuir a matricula da meretriz e devem comparecer em dias dəterminados ao exame de sanaidade.

Os *homo-sexualistas* estão abaixo de toda a consideração, e tambem de todo o despreso...

Não podem nivelar-se com a mulher perdida, com a mulher depravada, por que ella não rebaixao seu sexo; põe-se em leilão para quem a quer, mas não deprava, com o seu exemplo, as mulheres que a axecram por que os governos recebem d'ellas uma *contribuição da sua industria;* admitte-as, protege-as, emquanto que os homens como o bispo da Beja, são desprezados.

O homem *contra-nalura* é repellente, é vergonhoso, abjecto e despresivel; por ninguem pode ser defendido a não ser por outros efeminados como elle ou por conquistadores de *homens femeas*...

Não é só aos homens que este exemplo revolta: é tambem á *Divindade* e que elles, os Padres, *representam* na terra...

Esse Deus que elles vendem, alugam, dão, e que esquartejam, deve lançar o seu odio ao bispo de Beja por que com esse exemplo depravado faz-nos crer que participa das suas qualidades efeminadas...

Se o papa é infalivel e o consagrou, se o bispo é um verdadeiro representante de Deus, o Ser-Suppremo deve estar irado contra o bispo de Beja por qne este cá na terra, faz propaganda de maus costumes religiosos...

Como havemos de ter como sagrado um ente que prega a virtude e pratica a desmoralisação?

Será doutrina da Egreja? E'.

O crente deve sentir-se vexado ao prestar homenagem a nm depravado, a um maricas de mitra, a um *homem femea* do altar.

Femea, sim, femea...

Femea pelo vestuario, femea pelo celibato e femea pelo procedimento immoral que faz da alcova da prostituta um santuario e do Temolo um lupanar!...

E ha povo que respeite, que divinise um ser corrupto d'esta natureza?

Um monstro de vicios biffamadores, um representante do *Divino*, que pela manhã, na missa *santifica* o seu corpo comendo Deus, um ser exposto ao respeito publico, ao respeito do mundo, não devia consentir-se que continuasse exercendo um logar que deshonrava...

De dia, publicamente hypocritisava a *santidade* para affuscar a consciencia popular; de noite, a occultas, esse represenṭante de Deus, na sua alcova de *homens rameira*, esse prostituto da Egreja, occulto de todo o mundo, cheios de vicios luxuriosos, os olhos incendidos lubricamente, pela depravação, por má organisação da natureza, por uma revolta do seu sexo não difenido, as mesmas mãos que pegaram na hostia, no calix, que ministram *sacramentos*, vão santificar o vicio, e depois do vicio vão emporcalhar Deus...

O bisto de Beja está abaixo de toda a corrupção...

Não tem classificação possivel esse monstro que *em scenas de lacto luxurioso e de requebros efeminados* pertende servir a Egrela, tornando publica a *prostituição religiosa*.

*Chacon Siciliani.*

# Ao correr da fita

—Então visinha que me diz a esta pouca vergonha?...

—Que lhe hei-de dizer?!... Que isto está cada vez peor...

—Peor?!... Muito peor, sem comparação... Principalmente a vida... está pela hora... da morte...

—Eu que o diga, visinha... Imagine que outro dia, na Praça, pediram-me oito tostões por um frangainho...

—Ainda isso não é nada, comparando com a hortaliça... Outro dia, um repolho custou-me os bellos dos 2 tostões!

—E a visinha, calcula quanto me pediram hontem por um nabinho?

—Par'hi um pataco...

—Um pataco?!... Pediram-me os tres vintens e foi por muito favor.

*Lambisgoia.*



# E AGORA?

Se não estmos em erro, foi o orgão da rua de S. Roque quem, horas depois de implantada a republica, assombrou do alto Minho ás margens do Guadiana, todos os seus milhares de leitores, com a mais sensacional das noticias: O Cidadão Grandella, punha á disposição do governo os seus 6000 contos (?) Ora, tem tido apertos o governo da republica, dizem as gazetas da ...grande circumferencia publiciaria que, os operarios, mendigam pelas redacções o favor d'uma fatia de pão, o que quer dizer, que a crise vae tomando proporções pouco agradaveis. N'esse caso, não poderia o governo, bater ao ferrôlho do benemerito cidadão para que em momento tão grave, elle a titulo de emprestimo, salvasse o governo, auxilinado-o assim a terminar pelo menos *inpartibus* esta crise que está atormentando aquelles que tanto se sacrificaram para que o *Mundo* tenha já hoje lacaio á porta e a *Lucta* deite palacio e tanto os calumnie e insulte!?

Vamos, tenham a coragem dos seus erros. sejam homens ao menos uma hora e, digam que de facto, isto assim vae mal e é indispensavel que se olhe a serio para tudo isto e para os que teem fome e fizeram a republica!

Quando não...

## SERIO!!!

### Será verdade?

Uma menina de Moimenta do Dão, tem por uso e costume ir para a *palheira* com o *Rº Padre*, confessar-se!...

Tem razão, o tempo vai frio, e...o pão está caro.

*Lân.*

# Ao meu amor

I

Minha adorada

Cá 'stou, junto a mêzinha, sem saber
Como hei-de começar esta cartinha;
Já tive, a cachimonia, a revolver
E nada...nem tão pouco uma só linha.

Queria começar, desta maneira:
Chamando-te pombinha sem rival;
Mas como suppozesse ser asneira,
Pensei em arranjar cousa real.

Chamar-te o ceu, a terra, o sol, a lua,
As aguas crystalinas dos regatos;
Chamar-te os lampeões da minha rua:
Pensei até chamar-te a mãe dos gatos!

Pensei naquella luz do teu olhar,
Na luz que suavisa e embriaga;
Porem, logo soppuz, qu'era troçar,
Por seres, minha Maria, algo zanaga.

Pensei em te chamar anjo do ceu,
Rosa branca em botão, pér'la do mar...

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Tomára os vinte cinco não gastar
Na carta, meu horrendo camafeu!

*Dante (Cesar Parrot)*

# Analysando...

Com a meticulosidade que é indispensavel á analyse da critica, confiamos na enexorabilidade para, nos ensinar o caminho da justiça a que tem juz o modésto mas eloquente trabalho de Fontana da Silveira, que, subordina ao titulo—*Analysando*.

O opusculo, é, não um trabalho litterario, nem tal intenção presidiu decerto, á sua confecção; tem a bellesa que lhe traz a realidade, a verdade sem a mascara da phantasia e o manto diaphano da illusão. Os factos que descreve. apresenta-os com o cunho da realidade e, sem refolhos de rhetorica, teem o encanto d'uma descripção que é acompanhada da fórma que lhe dá um realce de bellesa e de interesse.

Fontana da Silveira, é, acima de tudo, um crénte e um ferveroso amigo da humanidade—confia na sua regeneração e nos homens do futuro. Como revoltado, como rapaz de talento e de valor—não quer esperar, exije que a sociedade se modifique e se regenere.

Os nossos parabens e continue porque ha de triumphar.

*R. L.*



## AOS CORREIOS

Chega a parecer-nos inacreditavel, o que se vem passando com o mais importante ramo dos nossos serviços publicos.

Similhante serviço pelo preço que nos custa hoje o seu *Pachá*, é, muito duro. Se ainda ha alguma vergonha, lembrem-se que é demasiado o que se vem passando com os Correios! Ou então, suspenda-se a correspondencia e o envio dos jornaes, até que se restabeleça um serviço digno da Republica!

# DA LISBIA

## (Cartas alfacinhas)

*Meu caro Manuel Vaz*

Da Lisbia, agora abrasada por um sol encantador, que te hei-de dizer?

Apenas um facto e de importancia nos tem preocupado, tu sabes o que é, grassa, graças a Deus, uma epidemia de typho sobre Lisboa. O caso não é para estranhar se te lembrares que elle veio aderir ao partido evolucionista. Atrahiu-o o programma... e zás, atravez dos canos e dos contadores introduz-se na vida normal da cidade. Foi um successo ao principio! Os bebedos não bebiam uma pinga d'agua... por causa do typho. Os porcalhões não se lavavam por causa do typho. Foi tal o successo da sua aparição que eu resolvi ir entrevistal-o.

Estava ali ás Amoreiras, no deposito de Agua, magnificamente installado entre lôdo, pós, bicharocos de milhares de pernas, minhocas, etc.

—Eu sou Fulano—lhe disse reverente.

—E eu o bacillo d'«Eberth», para o servir!

—Livra! pensei. Vinha saber a sua opinião sobre a capital... disse.

—Uma piolheira Nem valle a pena a gente dar cabo d'esses pobres diabos. Olhe, eu estou resolvido a entrar n'algum proximo sarau a favor das victimas do S. Raphael, contribuir com mais algum dos meus melhores casos para a subscripção nacional e depois ir-me embora.

—Mas... como veiu V. Ex.ª, sr. D. Bacillo?

—Encanado, meu filho. Atravessei todos os canos immundos que á companhia me proporcionou e cheguei aqui ha talvez um mez, sem que a companhia me quizesse dar a conhecer. De resto o caminho é optimo para aqui; até atravessei ali perto de Santarem um cemiterio, onde os cadaveres e os ossos *esterilisavam* a agua que Lisboa beberia, formando-a tambem um pouco calcarea e medicinal! Mas estou resolvido a ir-me embora! Mais umas mortes e prompto!

—Isto é que se chama trabalhar com limpesa!

—Com limpeza é bôa!

E, meu caro Vaz, sufficientemente elucidado á cerca do typho restava-me pedir contas á companhia da minha saude! Mas eu sou prudente e poupei-a.

Afinal o typho, veiu dar uma nota alegre a Lisboa onde agora tudo se dedica mais ou menos á aviação. Tu não sabias?

Olha. Ao bom senso dos republicanos deu-lhe um ar...

Os paivantes e thalassas andam de naris no ar...

Os projectos dos deputados e melhoramentos são castellos no ar.

A ideia do gazometro deixar de embelesar a Torre de Belem, foi ao ar.

Os scuialistas andam no *ar* por outra greve para apanharem todas menos as que se perdem no *ar*.

As *madamas burguezas* desde que a alta roda desandou, dão-se *ares* de *fedalgas*.

Os prezos vão a *ares* para a fronteira novamente conspirar.

Já vez que não é para estranhar que *isto* vá por ares e ventos. Os decretos e discussões nas constituintes levam 10 dias de sessões tumultuosas. E não é isto *aviar?!*

E emquanto tu por lá te aborreces com a chuva nós por cá continuamos na nossa: que afinal se tem chuvido muito é porque tudo isto está a pedir chuva.

Lisboa.

*Fulano de Tal.*

## Club Manoel dos Santos

Em commemoração do seu 8º anniversario, teve logar no domingo ultimo, uma brilhante sessão solemne e uma recita á noite, na qual tomaram parte os mais valiosos elementos do grupo dramatico Barros e Silva que, é um dos mais distinctos no genero. Na sessão solemne, tomaram parte varios artistas do Apollo, Republica e o estimado Alvaro Cabral. A festa, foi brilhante e das desusadas no nosso meio. Tambem publicarm um jornal numero unico, que inseria collaboração dos mais conhecidos jornalistas.

A festa, terminou com um concorridissimo baile.

Felicitando todos os elementos pela brilhante collaboração que deram á festa, abraçamos a sua incansavel direcçao agradecendo-lhe as gentilesas que tiveram para *O ZÉ*, na pessoa do nosso collega R. Laranjeira.

# Chaby Pinheiro

Quem ha que não conheça o popular Chaby Pinheiro? Parece-nos que ninguem e por isso elle deve têr a consolação de vêr amanhã a sala do Republica completamente cheia, pois quem o viu uma vez representar teve occasião de apreciar o seu muito talento artistico.

Chaby é um actor que se impõe a qualquer plateia pelo seu saber, pela sua muita arte. Temo-l'o visto nos papeis mais antagonicos e de todos Chaby tira partido, e isso só se consegue quando se é um actor de muita e muita habilidade, de muito e muito talento.

A sua festa artistica de amanhã tem um programma bello em que ao lado do nome de Julio Dantas nós vemos Bordallo Pinheiro e João Phoca tendo ainda o aperitivo do beneficiado dizer algumas cançonetas a que decerto elle cederá aquella sua graça tão fina e apreciada do nosso publico. De vespera lhe damos um abraço de felicitação e egualmente saudamos a empreza do *Republica* por contar no seu elenco Chaby Pinheiro. Elle, só por si, dava nome a um palco.



# O novo Messias sobre a terra e a sua ascenção ao céu

De contas á cintura, penitente,
D'olhar invocador ao céu erguido;
Prégando pelo mundo, paciente
Por Deus santificado e ungido,

O verbo do Messias lança a rôdo
Por entre o radical jacobinismo
Chamando com ardor e com denodo
A fé do seu *evolucionismo*.

Aos misticos beatos convertidos
A' tôsca lenga-lenga untuosa
Entrega uns bentinhos coloridos
Com graixa d'*anistia* mal cheirosa.

A's gordas canastronas, patas chócas
Promete o céu, a bemaventurança,
Em troca de rosarios e minhocas
Em nome da serafica aliança,

E quando á noite, emfim, vem recolher-se
Exausto de prégar ao abandono;
Em sonhos vê um anjo a mover-se
Emquanto vai passando pelo sono.

Lá tem um *Pedro*, como bem sabeis,
Qual o de Christo, pescador marau;
Deitou as redes ao Batalha Reis
Mas, não pescou, sequer, um carapau,

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Apostolos divinos, vinde a mim!
Gritou o novo Cristo, furibundo;
Aos céus eu vou subir, sosinho, sim,
Ou isto marcha tudo para o fundo.

Foi isto em quinta feira d'Ascenção.
E quando a nuvem branca já subia
Levando o Cristo á tépida mansão
Um tipo cá de baixo assim dizia:

Subi, subi encantador Messias;
Que te demores lá bastantes dias.
Não faças como o outro, *pentecostes*
Ainda que mil p'rigos tú arrostes,
Encrava-te no céu faz lá partido;
Aqui, já por demais és conhecido;
Que as virgens t'encaminhem mensageiro
Pairando nas alturas do Sámeiro,
De lá disfructa as terras da Galiza,
Que um belo panorama se divisa;
Depois descamba como um raio irado
Enfia-te p'lo têto da igreja
E vae cahir atraz do tal de Beja
E racha o gôrdo bôjo do mitrado!

*Styl*

# UM SARILHO

Um sarilho. Um verdadeiro sarilho. Um verdadeiro e complicado sarilho. Um verdadeiro, e complicado e terrivel sarilho.

Resumindo: um furambulesco sarilho.

Pois esse furambulesco sarilho tem existido desde 3.ª feira passada n'esta casa. E tudo porquê? Ora, porquê, porque houve menino que todo elle se inflamou com o nosso ultimo numero, porque vinha lá escripto qualquer coisa que brigava com a mão reduzida das suas meudezas. Ora, porquê, porque houve menino que viu no nosso ultimo numero qualquer coisa que ponha em duvida a honra da classe a que pertence. Isto, e só isto. Isto sem nada mais, deu origem a que n'esta semana não nos tenham deixado tempo livre nem sequer para pensar nos desinfectantes por causa dos typhos. Phantastico!

Logo na 3.ª feira á noite avisaram-nos que estava á nossa espera uma muy linda e guapa mujer, e nós que temos por dever não fazer espera nem um millionessimo de segundo a «uma dama hermosa» immediatamente a procuramos attender.

—Eu venho cá por causa d'aquella infamia do jornal de hoje...

Iamos cahindo com uma apoplexia.

—Uma infamia?

Infamia e das grandes. E fique sabendo que se o meu 73 da 2.ª não lhes vem partir a cara é por que é um homem muito prudente. E mais fique sabendo que se o seu for a miudo ao **Republica** vêr representar com arte os nossos primeiros artistas onde vae agora a esplencida peça a *Primerose* que subiu á scena na festa de Brazão, que foi mais uma consagração de grande artista, é porque elle me pagou, elle e só elle. Oiça bem: não preciso de cadetes nem de *cadetas* para nada. A minha classe sabe bem o que deve fezer, que é não considerar como fazendo parte della esses que dão attenção a esses senhores de dourados e plainas de lustro.

E dito isto zás! sobe e ferra-nos com a porta na cara. Ainda não socegado do susto entra-nos pela porta dentro um alumno da Escola da Bemposta e leva-nos aos ovvidos:

—Metta isto na cabeça: nós não precisamos para nada de sopeiras. Temos caça mais fina como seja a de animatographo, a dos armazens Grandella e congeneres, a de agulha e outros. E felizmente a todas ellas temos dinheiro para dar para os levar ao **Trindade** ouvir a voz tão bem trimbrada da Palmyra Bastos e de Amaden Ferrari que como sabe são duas figuras de operetta que só por si dão enchentes a um theatro, ao **Avenida** onde apostolisam Cremilda com os seus landós, que tão bem lhe ficam o José Ricardo da graça infinda, ao **Rua dos Condes** que poz em scena a espirituosa revista *Elle ahi está!* ao **Apollo** onde o Schwalbach está ganhando um dinheirão merecidissimo porque tambem só tem levado á scena peças de gargalhada como o *Pão com manteiga, intrigas do Bairro* e *Pobre Valbuena.*

Ainda nós não tinhamos tido tempo de tranquilisar-m'o-nos o espirito e o cadetesinho continua.

—O olhe que o dinheiro ainda chega para ammatographos. Olhe que não falto ao CHIADO TERRASSE ás 3.as e 6.as, no SALÃO DA TRINDADE em dias de estreias de fitas o que quer dizer que vale lá quasi todos os dias, CHANTECLER, no OLYMPIA ás matinées roses das 5.ª feiras que são uma delicia, no FOZ, no VARIEDADES que está apresentando fitas de grande valôr, no SALÃO DOS ANJOS onde vae a revista *Pois sim, rala-te*, no CENTRAL ás quartas feiras dia em que lá se ouve o que Lisboa tem de bello em cavalheiros e damas. Portanto tenha cuidadinho comnosco...

E dizendo isto fechou sobre nós a porta da escada com estrondo, e nós cahimos n'uma cadeira completamente derreados.

Uf. E assim levamos toda a semana, ouvindo cadetes e sopeiras que nem sequer nos davam tempo para explicações. Safa.

Ora agora imaginem vossas excellencias que semana tão direitinha tem levádo o

*Zé Pimenta*

## EPITAPHIOS

Ciclista muito adestrada,
Encontrou n'estas cavernas
A morte mais desgraçada!
*Pois morreu a dar ás pernas...*
Aqui ficou sepultada!

Aqui jaz um albardeiro,
Que muitas albardas fez;
Um patife d'um sendeiro,
Que não era bôa rez,
Com trêz coices no trazeiro,
Estendeu-o d'uma vez.

*Zé Pequeno.*

**Sae na proxima quinta-feira o 7.º numero de**

**PREÇO 10 RÉIS**

**Supplemento de O ZÉ**

# SERÁ ESTE O CAMINHO?...

O viajante: — **O' tiosinho! Olhe que não o engano! Venha por aqui, que é caminho direito...**
O laponio: — **Hum!... Não tenho bem a certeza se é por ahi...**